



Queremos conhecer você e ouvir a sua opinião para melhorar o **Vale Notícias**. Aponte a câmera do seu celular para a figura ao lado (QR Code) e dê a sua contribuição.

Areia derivada de rejeitos da mineração pode ser usada na pavimentação de estradas

Em parceria com universidades e centros de pesquisa, a Vale tem buscado soluções sustentáveis para transformar o rejeito das suas operações em diferentes produtos. Pesquisadores da Universidade Federal de Itabubá (Unifei), em parceria com a Vale, estão estudando como reaproveitar resíduos do processo de beneficiamento do minério de ferro para aplicação em pavimentos rodoviários.

A pesquisa considera o uso da Areia Sustentável, um dos insumos derivados dos rejeitos, em substituição aos materiais tradicionais, como brita, solo e areia natural. As conclusões serão testadas por dois anos em uma pista experimental de 425 metros de extensão construída em área operacional da Vale na mina Cauê, em Itabira. O material aumenta em mais de 50% a vida útil de estradas e reduz em torno de 20% os custos da obra, segundo estudos da universidade. O projeto traz ganhos para a segurança ao reduzir a disposição de rejeitos em barragens e é uma alternativa à exploração da areia natural.

“O modelo de parceria de pesquisa que a Vale desenvolve com a Unifei é extremamente importante para o



Lais Resende, engenheira do projeto, e o professor Sérgio, da Unifei, avaliam os equipamentos instalados para monitoramento da pista

desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil”, destacou Sérgio Soncim, professor e coordenador da pesquisa pela Unifei de Itabira.

Via pioneira

As informações geradas após o monitoramento de 96 sensores diferentes serão compartilhadas entre a Unifei, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para criação de um acervo técnico e normatização do método.

Completamos 80 anos.

Com foco no presente, prontos para transformar juntos um amanhã que é de todos.



Desde a sua fundação em 1º de junho de 1942, a Vale faz parte da vida dos itabiranos e, com eles, ajuda a escrever uma história de desafios e conquistas. Da mina Cauê, onde iniciou suas operações, até os projetos mais recentes voltados para Cultura, Educação e Inovação no município, o futuro é construído coletivamente por milhares de mãos itabiranas. É um grande orgulho para a Vale fazer parte de Itabira, cidade tão importante para mineração e onde nossa história começou.

Vale e Itabira
80 anos transformando o futuro juntos.

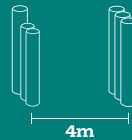
Construção da Contenção Coqueirinho avança

A implantação da Contenção Coqueirinho é um dos passos fundamentais para eliminarmos os diques Minervino e Cordão Nova Vista, da barragem Pontal. A estrutura, que está sendo implantada na área operacional da empresa, permitirá que o processo seja executado com mais segurança para nossos empregados e residentes dos bairros Praia, Colina da Praia e Nossa Senhora das Oliveiras.

Eliminação da barragem Pontal em andamento

Os diques 3 e 4, da barragem do Pontal, também serão eliminados. As atividades fazem parte do Programa de Descaracterização, que prevê que todas as estruturas alteadas sobre o rejeito sejam eliminadas, seguindo o compromisso da empresa e por exigência legal. A previsão de conclusão de todas as atividades de descaracterização no sistema Pontal é em dezembro de 2022.

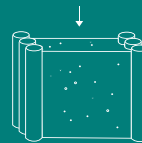
Vista aérea da Contenção Coqueirinho



Em março, concluímos a cravação das estacas tubulares metálicas no terreno.



Finalizamos, em maio, a soldagem dos conectores e a fixação dos painéis metálicos (chapas) que impedirão que o rejeito passe entre os tubos cravados.



Por fim, também em maio, concretamos o espaço entre as duas linhas da contenção, transformando-as em uma estrutura única, ainda mais rígida.

Atividades reforçam segurança da barragem Itabiruçu

Iniciamos, em abril, as atividades preparatórias para incrementar a segurança do alteamento da barragem Itabiruçu, do Complexo Itabira. Já licenciado, o processo é feito por empresas especializadas, com previsão de execução para o segundo semestre deste ano e conclusão em 2023.

Alteamento?

Quando uma barragem é criada, é construído um dique de partida para conter os rejeitos de minério. À medida que a estrutura recebe mais rejeitos, novas camadas são colocadas sobre esse dique: este é o alteamento. O alteamento que será feito na barragem Itabiruçu não será sobre rejeitos (a montante). As obras são para aumento da altura da estrutura e elevação do fator de segurança.

Até julho, cerca de 240 trabalhadores atuarão na limpeza de uma camada de solo implantada sobre o aterro de alteamento.



A estrutura possui Declaração de Condição de Estabilidade (DCE) positiva.

O aterro será elevado até ultrapassar a altura de 836 metros, quando terá início o alteamento da barragem.

A operação da barragem Itabiruçu é acompanhada por consultoria técnica independente do Ministério Público de Minas Gerais, além de comunicada aos órgãos competentes. Dentro dos parâmetros legais de segurança, a estrutura é inspecionada regularmente por equipes técnicas, além de monitorada pelo Centro de Monitoramento Geotécnico (CMG).

